

SUCESSÃO

FH tenta atenuar crise e defende aliança ampla

José Paulo Lacerda/AE

Presidente diz que pretende maior base de apoio para eleições e não há por que escolher entre PFL e PSDB

TÂNIA MONTEIRO

ASSUNÇÃO — O presidente Fernando Henrique Cardoso tentou ontem reduzir o impacto da crise entre o PSDB e o PFL ao afirmar que quer uma aliança mais ampla, que inclua os mais variados partidos para as próximas eleições. Embora negando ser candidato à reeleição, o presidente avisou que não há por que escolher entre o PSDB e o PFL. "Eu quero A mais B mais C mais D e até o infinito, se puder", declarou.

Fernando Henrique negou mais uma vez ter feito acordo com o ex-prefeito Paulo Maluf para facilitar a sua candidatura ao governo do Estado, em detrimento do atual governador, Mário Covas (PSDB). "Não fiz acordo nenhum e isso não é pergunta que se faça a um presidente da República", criticou. O presidente jantou secretamente com Maluf, no Palácio da Alvorada, na segunda-feira, o que irritou os tucanos, sobretudo a ban-

cada paulista na Câmara.

Sem intrigas — "Isso tudo é onda", desconversou Fernando Henrique, depois de avisar que ninguém vai intrigá-lo com o governador de São Paulo. "Isso é impossível, é impensável." Segundo o presidente "estão procurando pêlo em cabeça de ovo (sic)". Ele lembrou que o PSDB tem sete ou oito ministros, vários governadores e o presidente da República. "Temos no PSDB uma unidade firmada em anos e a disposição de mudar o Brasil", disse. "Os partidos têm de ter sensibilidade, e o PSDB tem." Para Fernando Henrique, não há problemas no PSDB, que ele considera um partido "fiel".

Ao ser perguntado se recomendaria ao PFL subir no palanque de Covas ou de Maluf, o presidente disse que confia no bom senso dos partidos. Ainda se referindo à questão de São Paulo e aos problemas ocorridos entre o líder do gover-

no no Congresso, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), o presidente reiterou não haver motivo para escolher um ou outro, pois precisa da "soma de todos". Segundo ele, pequenas desavenças não podem ser transforma-



ACORDO
COM
MALUF É
NEGADO



FH: "Eu quero A mais B mais C mais D e até o infinito, se puder"

das em grandes problemas, porque "o povo não tem nada a ver com isso".

Esgotado — Fernando Henrique, que esteve em Assunção participando da reunião de cúpula do Mercosul, desconversou ao ser perguntado sobre a plataforma com que tentará se reeleger, já que o Plano Real, a grande bandeira no pleito de 1994, é considerado eleitoralmente esgotado. "Primeiro, não sou candidato, as eleições es-

tão muito longe e isso depende de muitas coisas", esquivou-se. "Quem começa a pensar nas eleições o tempo todo perde." Fernando Henrique disse não saber ainda "como será daqui a um ano", embora ache que "as coisas vão melhorar". Candidato, ele comentou que precisará ter um programa que resolva as questões que se apresentem no momento da campanha.